

Política

ENTREVISTA PAULO HARTUNG

Concursos para 3.345 vagas

Governador anuncia que o Estado vai realizar quinze processos seletivos em diversas áreas até o final do ano

Ednalva Andrade

O governador Paulo Hartung (PMDB) anunciou 3.345 vagas em 15 concursos que serão realizados durante este ano por diversos órgãos do governo estadual.

O anúncio foi realizado em entrevista ao jornal **A Tribuna**, na última sexta-feira, ocasião em que o peemedebista bateu o martelo sobre a data em que irá revelar se vai ou não deixar o comando do governo estadual.

O fim do mistério ocorrerá no próximo dia 19, após o retorno de uma viagem dele a Roterdã, na Holanda.

Ele fez ainda um balanço sobre seus mais de sete anos de gestão, falou das vantagens do vice-governador Ricardo Ferraço (PMDB) para sucedê-lo - mas sem oficializar o apoio a ele - e citou o lançamento da obra do Cais das Artes, na Enseada do Suá, como um sonho que achou que não alcançaria à frente do Executivo.

A TRIBUNA - O governo vai abrir novos concursos?

PAULO HARTUNG - Nós temos, em sete anos de governo, oito mil funcionários que ingressaram por meio de concurso público nas diversas áreas e funções do governo, sendo que criamos duas novas funções: analista e gestor. Agora, estamos fazendo concurso para 3.345 vagas, no IPAJM (Instituto de Previdência Jerônimo Monteiro), Sejus (Secretaria de Estado da Justiça), Polícia Militar, Ipem (Instituto de Pesos e Medidas), Seger (Secretaria de Estado de Gestão e Recursos Humanos), Prodest, Secretaria da Saúde, Polícia Civil, Sedu (Secretaria de Estado da Educação), entre outros.

> Serão todos no primeiro semestre?

Estão autorizados para ocorrer em 2010, no decorrer do ano. Vai passar desse número porque ainda tem alguns sendo analisados, como o concurso da saúde. Com isso, vamos completar oito anos de governo recrutando em torno de 10 mil jovens para trabalhar no serviço público capixaba.

> O governo está negociando assumir as obras do aeroporto?

O governo em nenhum momento abriu negociação. O que o (Neivaldo) Bragato (secretário de Estado dos Transportes e Obras Públi-



HARTUNG falou sobre plano de atuação para evitar prejuízos ao Espírito Santo na distribuição dos royalties

cas) falou é que teríamos disposição, que o governo do Espírito Santo poderia assumir alguma responsabilidade em modernizar o aeroporto, mas isso é uma decisão que o governo federal tem de tomar.

> Em relação aos royalties, o governo está se mobilizando com outros estados produtores. Conversou com o presidente Lula recentemente sobre isso?

Tive várias reuniões com o presidente Lula, o governador do Rio

de Janeiro, Sérgio Cabral (PMDB), e outras lideranças. Os nossos deputados estão achando que o que vai ser aprovado na Câmara dos Deputados é muito ruim para o Espírito Santo. Seria muito bom que parasse a tramitação no período eleitoral, porque está todo mundo querendo fazer média com dinheiro do Rio e Espírito Santo. São Paulo ainda tem perspectiva de receber no futuro e está de braços cruzados.

Vamos continuar lutando na Câmara, depois no Senado e, se der problema no Senado, vamos pedir ao Presidente para vetar. Se lá na frente nada disso valer, vamos ao Judiciário disputar e defender os nossos direitos e interesses. Estamos preparados para isso.

> Sobre a CSU, siderúrgica que a Vale quer levar para Anchieta, como o senhor vê a questão. Acha que o governo deve aprovar o projeto?

O projeto está em análise, como todos que precisam de licenciamento ambiental. Vamos cumprir todos os ritos. Importante é saber que esse projeto, como o outro (que seria feito pela Baosteel), tem a Vale dentro, mas um era de (produção de) 10 milhões de toneladas e tinha impacto muito maior e esse é de 5 milhões de toneladas.

A segunda coisa é que, durante a análise, que deve levar este ano inteiro, se ele for visto como um projeto viável de ser implantado, olhando o problema de emissões e da água doce, ele viabiliza dois outros projetos importantes: a Ferrovia Litorânea Sul e um porto de águas profundas para movimentação de produtos siderúrgicos.

Outra coisa importante é que somos vendedores de minério de ferro. Pelo Porto de Tubarão sai cerca de 100 milhões de toneladas de minério de ferro para o mundo. Esse minério vai sem valor agregado e o mundo transforma em aço. Se esse minério não for transformado em aço no Brasil, vai ser em outros lugares do mundo, levando empregos, impostos e benefícios para outros lugares do mundo.

> Qual a opinião do senhor em relação à pena máxima para magistrados em processo administrativo, que é a aposentadoria compulsória?

Eu fiquei indignado com a pena máxima, como os capixabas todos, mas passaram a impressão de que era uma coisa do Espírito Santo. É a Lei Orgânica da Magistratura Nacional que determina isso, então, a lei tem de mudar. A Justiça capixaba, desde a Operação Naufrágio, está agindo, e duro. Agiu assim no período do desembargador Alvaro Bourguignon e continua com o desembargador Manoel Rabelo. O Judiciário está fazendo tudo para responder à sociedade.

AS VAGAS POR ÁREA

CARGOS	VAGAS
Instituto de Previdência Jerônimo Monteiro (IPAJM)	
Médico perito	6
Advogado	*CR
Contador	*CR
Técnico superior	*CR
Instituto de Atendimento Socioeducativo (Iases)	
Técnico de nível superior	129
Agente socioeducativo (nível médio)	304
Assistente administrativo (nível médio)	8
Polícia Militar	
Soldado combatente	1.000
Secretaria de Estado da Justiça (Sejus)	
Médico-perito psiquiatra	6
Instituto de Pesos e Medidas (Ipem)	
Agente fiscal de gestão metrológica e qualidade	16
Auxiliar de gestão metrológica e qualidade	9
Técnico de nível superior	19
Agência Estadual de Serviços Públicos de Energia (Aspe)/ Agência Reguladora de Saneamento e Infraestrutura Viária (Arsi)	
Especialista em regulação e fiscalização	12
Analista de suporte técnico	11
Secretaria de Estado de Gestão e Recursos Humanos (Seger)	
Especialista em desenvolvimento humano e social	65
Especialista em políticas públicas e gestão governamental	70

CARGOS	VAGAS
Polícia Civil	
Médico legista	2
Perito de telecomunicações	2
Auxiliar de perícia médico legal	23
Perito criminal especial	6
Perito criminal	20
Fotógrafo criminal	15
Delegado de polícia	39
Instituto de Tecnologia da Informação (Prodest)	
Analista de tecnologia da informação	45
Analista organizacional	5
Secretaria de Estado da Saúde (Sesa)	
Médico	77
Especialista em gestão regulação e vigilância de saúde	67
Secretaria de Estado da Educação (Sedu)	
Agente de suporte educacional	450
Professores	617
Pedagogos	285
Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz)	
Consultor do Executivo	8
Instituto Jones dos Santos Neves	
Especialista em estudos e pesquisas governamentais	29
Total de vagas	3.345

*CR - CADASTRO DE RESERVA
FONTE: GOVERNO DO ESTADO

“Vamos completar oito anos de governo recrutando em torno de 10 mil jovens para trabalhar no serviço público capixaba”

ENTREVISTA PAULO HARTUNG

Anúncio no dia 19 sobre saída em abril

ANDRESSA CARDOSO/AT

> O senhor deixa o governo mesmo no início de abril?

Estou amadurecendo do jeito que sempre faço as coisas. Conversei muito, ouvi muita gente, muita liderança política, empresários, trabalhadores, líderes de todas as áreas. No sábado, vou a Roterdã (Holanda) visitar o porto e passo o governo para o (vice-governador) Ricardo Ferraço (PMDB): é a 10ª vez. Volto na quarta-feira, dia 17, e, quando voltar, vou anunciar uma posição em relação ao passo que vou dar.

> Tem data definida?

Dia 19 é o dia que vou lançar o livro do (José Antonio) Martinuzzo com o balanço do trabalho. Pedi aos secretários que produzissem um texto sobre as realizações de suas áreas. Quero, no dia 19, com toda a equipe, lançar o livro e anunciar a minha posição.

Em abril, vou fazer uma outra viagem internacional. Fui convidado por empresários capixabas para ir ao Vêneto (Itália). Estou muito interessado porque eu e Ricardo fizemos uma viagem ao Vêneto, começamos uma negociação em torno de duas coisas importantes: atrair uma escola de gastronomia para o Estado e retomar parceria de intercâmbio para os nossos jovens com a Itália.

> O senhor fará essa viagem independente de estar no governo?

Fui convidado como governador e confirmei (risos). Será no dia 16 de abril. Passei o Carnaval trabalhando, fui visitar empresas no Golfo do México e vou passar o meu aniversário também (21 de abril).

> Ouviu muita sugestão para disputar o Senado?

Não sou a pessoa mais credenciada para falar o que a população está dizendo. De certa forma, isso está expresso nas pesquisas dos últimos anos. Não gosto de fazer as coisas às pressas, nem fora de hora, nem sem ouvir. Vou tomar uma decisão madura, que seja melhor para o Espírito Santo.

> Acha que o processo de esvaziamento da pré-candidatura do deputado Ciro Gomes (PSB-CE) à Presidência pode levar a pré-candidatura do senador Renato Casagrande (PSB) a não vingar?

Temos até o final de junho para resolver essas questões no Estado. Na política, como na vida, tem muitas coisas que o tempo resolve. Não precisa ninguém colocar a mão. Não vou dizer uma palavra sobre isso fora da hora e a hora não é agora. Vou ter de tomar uma atitude este mês, em função da legislação eleitoral, não porque acho que seja a hora. Acho que seria em junho, quando tem convenções.

> E o cenário nacional?

Desde meados do ano passado

eu dizia que essa eleição iria convergir para uma nova disputa entre PT e PSDB. Na verdade, tem um Fla X Flu à moda antiga, que está ligado às emoções da disputa, às acusações, da herança que é maldita e é bendita. Uma terceira via, nesse momento, acho muito improvável. É um terreno muito árido para uma terceira via. De certa forma, isso vai debatendo regionalmente.

O tempo conspira a favor. Nem o (José) Serra (PSDB) ganhou por antecipação, nem a Dilma (Rousseff - PT) ficou parada.

> Nesse clima de Fla x Flu, de que lado o senhor estará?

Acho que tem de deixar a bola rolar, porque temos de conhecer dos candidatos a presidente as propostas para o Espírito Santo, que já foi colocado à margem do desenvolvimento do País. Hoje, conta em tudo. Somos importantes para o Brasil e queremos que as lideranças nacionais digam o que querem em relação ao Estado.

> O senhor disse que não definiu posição, mas o PMDB reelegeu o deputado Michel Temer (SP) com um grupo defendendo o nome dele para vice da ministra Dilma e outro contrário a isso. Em qual grupo está?

Acho que essas decisões vão amadurecer e serão tomadas nas convenções, entre 10 e 30 de junho. O PMDB é engraçado: tem grupo que apoia a Dilma, outro quer apoio ao Serra e um que não quer ir para lugar nenhum. Esse grupo ganhou a última disputa e o partido ficou liberado. Estou em um grupo forte, no grupo dos capixabas (risos).

> Como amigo do governador de Minas Gerais, Aécio Neves (PSDB), que conselho daria a ele sobre a possibilidade de ser vice do Serra ou disputar o Senado?

Tenho amizade antiga com ele, desde que fui deputado federal, e, como governador, trocamos muita figurinha. Mas não dá para dar conselho, porque não conheço as circunstâncias. Se eu estivesse em

um estado maior, com eleitorado maior, talvez tivesse colocado o meu nome. Nas sugestões que ouço, falam para eu disputar a Presidência. Explico que não é falta de vontade, mas é preciso ter escala. O Espírito Santo tem condições de ocupar espaços importantes.



HARTUNG: "A grande missão era tirar o Espírito Santo do buraco. Nós não só fizemos isso como fomos muito além"

> Como a vaga de vice-presidente, para a qual foi cotado?

Não existe candidato a vice. Vice é circunstância. O que quero dizer é que conquistamos respeitabilidade, temos condições de ocupar vaga de ministro, por exemplo.

> Com a pré-candidatura de Ricardo consolidada, já pode dizer que ele é o seu candidato?

Enquanto eu estiver na função de governador, acho que tenho de ter muito zelo. Podem achar que estou com excesso de cuidado, mas é o tempero certo. Disse lá atrás que Ricardo leva vantagem, porque é vice. Outros foram convidados para ser vice, mas não quiseram. Ele aceitou na mesma hora.

Ele leva vantagem porque é vice, divide a função de administrar o Estado comigo e a responsabilidade

de de coordenar nossa equipe de governo, conhece todos os problemas, o que estamos fazendo e pretendemos fazer, e leva outra vantagem porque está no centro de um governo bem avaliado.

> Quais devem ser as prioridades do próximo governador?

Acho que continuar na nossa prioridade, a educação. Melhorar o nível educacional, o número de anos estudados pelos jovens.

> Como avalia os seus dois mandatos?

Acho que a grande missão era tirar o Espírito Santo do buraco. Nós não só fizemos isso como fomos muito além. Por isso, estou tão feliz. Quando falo que estou feliz e com a missão cumprida, não é que as coisas estejam resolvidas. Longe disso. Mas foi criada a base sólida para que aquilo que não foi resolvido ainda. Hoje vo-

cê tem um estado organizado, com dinheiro em caixa.

> Que nota daria para sua administração?

Quem dá nota é professor e, nesse caso, sou aluno. Professor é o povo. Se quiser saber, pegue nas pesquisas a nota que o povo deu.

> Qual decisão foi mais difícil tomar durante o governo?

São muitas decisões. Não faltaram problemas. É difícil elencar a mais difícil.

> Há algo que tenha sonhado e não conseguiu concretizar?

Achei que fosse acontecer isso com o Cais das Artes, porque a licitação atrasou, o edital teve de ser republicado, mas, graças a Deus, terminou. No dia 26, vou lançar a obra. Vai ser um teatro muito ba-

cana, para colocar o Estado no circuito nacional e internacional de teatro, dança, música e um museu de artes, com exposições permanentes e itinerantes. É um equipamento importante para toda a sociedade, mas tem um aspecto muito ligado à juventude.

> O que mais marcou nesses sete anos?

Existem muitos momentos importantes. Mas tem um inicial, quando conseguimos criar fluxo para pagar funcionários atrasados, que foi uma coisa muito boa. Isso me deu muita alegria, porque tinha certeza que isso ia estabelecer muita credibilidade, muita confiabilidade nas relações futuras.

> Além da Comunicação, quais outras mudanças estão previstas até o fim do mês?

Estou acertando com os gerentes e secretários que

querem disputar eleição para, no dia 29, anunciar as mudanças. Vamos usar os membros da própria equipe, mas nada nos impede de trazer gente de fora, como fizemos com o Márcio Félix (Desenvolvimento) e Beth Kfuri (Comunicação).

> Como vê a decisão do TSE de divulgar ficha criminal dos candidatos e exigir que os partidos abram contas específicas para campanha?

No caso do financiamento de campanha, o Brasil tem de sair de uma posição de cinismo. Eu defendo o financiamento público e exclusivo de campanha. O horário eleitoral é gratuito, mas para produzir aquele programa para colocar lá é caro. Tudo tem custo.

“Ele (Ricardo) leva vantagem porque é vice, divide a função de administrar o Estado comigo e conhece todos os problemas”



RICARDO FERRAÇO pode assumir o comando do Estado no mês que vem, caso Hartung decida deixar o governo para disputar o Senado

JULIA TERAYAMA - 22/09/2009